

A relação causa-efeito entre fecundidade e educação, na perspectiva da transição para a parentalidade



Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

CIDEHUS

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Lídia Patrícia Tomé – lidiatome@uevora.pt

Maria Filomena Mendes – mmendes@uevora.pt

Objetivos gerais

- Contribuir para a investigação da evolução da fecundidade e da parentalidade, explorando nas últimas três décadas as dinâmicas de período e coorte no fecundidade do Sul da Europa. Dando especial enfoque à situação portuguesa.
- Investigar e explicar a transição para a parentalidade com o objetivo de proporcionar novos *insights* entre a evolução da fecundidade das coortes (gerações) e o nível de instrução das mães.

Motivação

Motivação

Lídia nasceu em Portugal, no ano de 1984. Nesse ano nasceram no país em média, 1,9 filhos por mulher (ISF).

Motivação

Lídia nasceu em Portugal, no ano de 1984. Nesse ano nasceram no país em média, 1,9 filhos por mulher (ISF).

A mãe de Lídia, a mais nova de 7 irmãos, nasceu em 1965, e nesse ano o ISF foi de 3,2. Ela pertence a um grupo de mulheres com baixo nível de escolaridade, de facto a sua mãe não completou ensino secundário e com 15 anos já estava no mercado de trabalho.

Motivação

Lídia nasceu em Portugal, no ano de 1984. Nesse ano nasceram no país em média, 1,9 filhos por mulher (ISF).

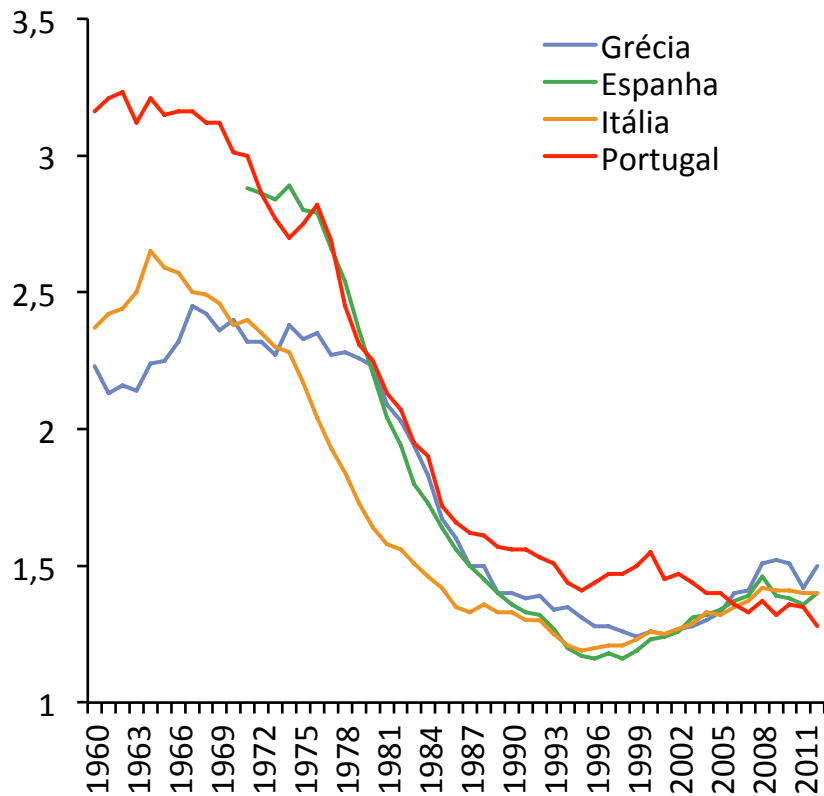
A mãe de Lídia, a mais nova de 7 irmãos, nasceu em 1965, e nesse ano o ISF foi de 3,2. Ela pertence a um grupo de mulheres com baixo nível de escolaridade, de facto a sua mãe não completou ensino secundário e com 15 anos já estava no mercado de trabalho.

Quando em 1989, Lídia entrou na escola pela 1ª vez, estavam na sua sala de aula 25 alunos. Desse grupo apenas 5 deles, inclusive ela, tinha e permanecem até hoje (2014), sem irmãos. Desses 25 alunos na sala de aula e nascidos na coorte/geração de 1984, 10 têm um diploma universitário, mas apenas 3 têm hoje pelo menos um filho.

O que se alterou entre as diferentes gerações?

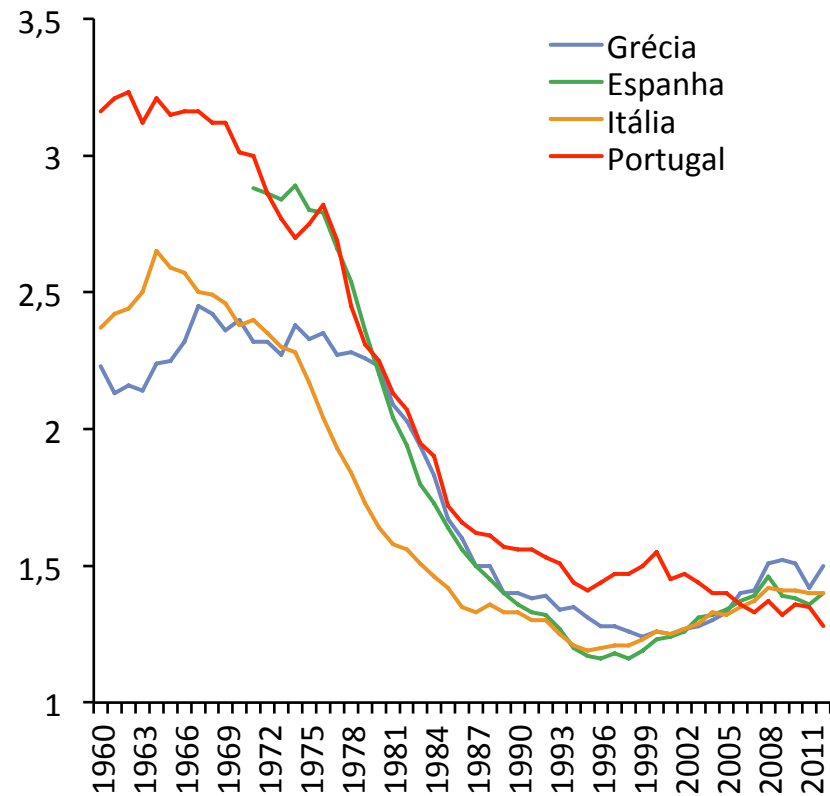
Evolução do ISF & IMF no Sul da Europa, 1960-2012

ISF: 1960 - 2012

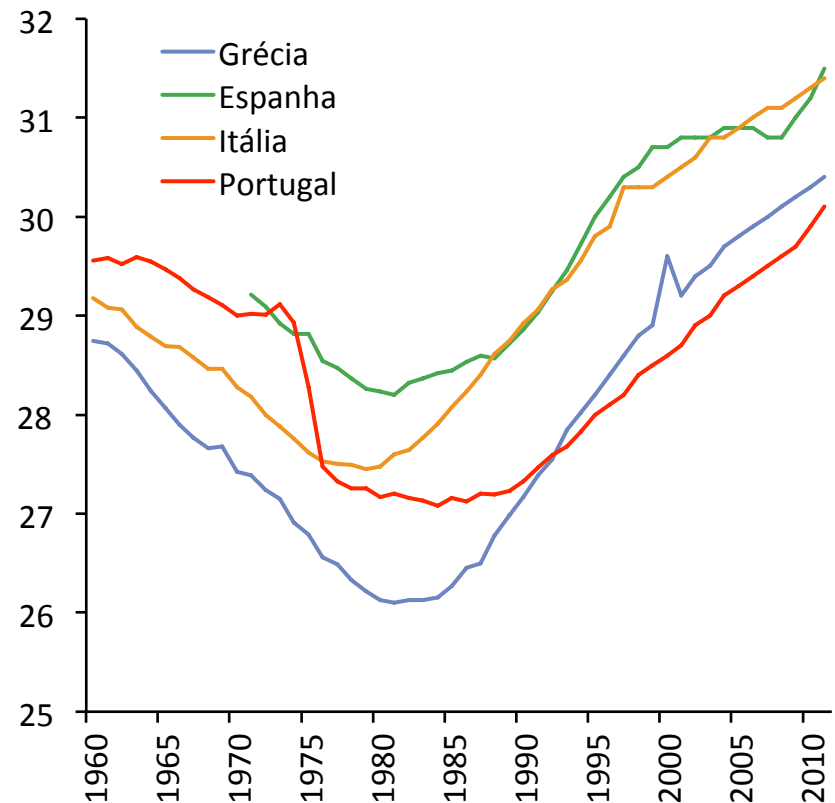


Evolução do ISF & IMF no Sul da Europa, 1960-2012

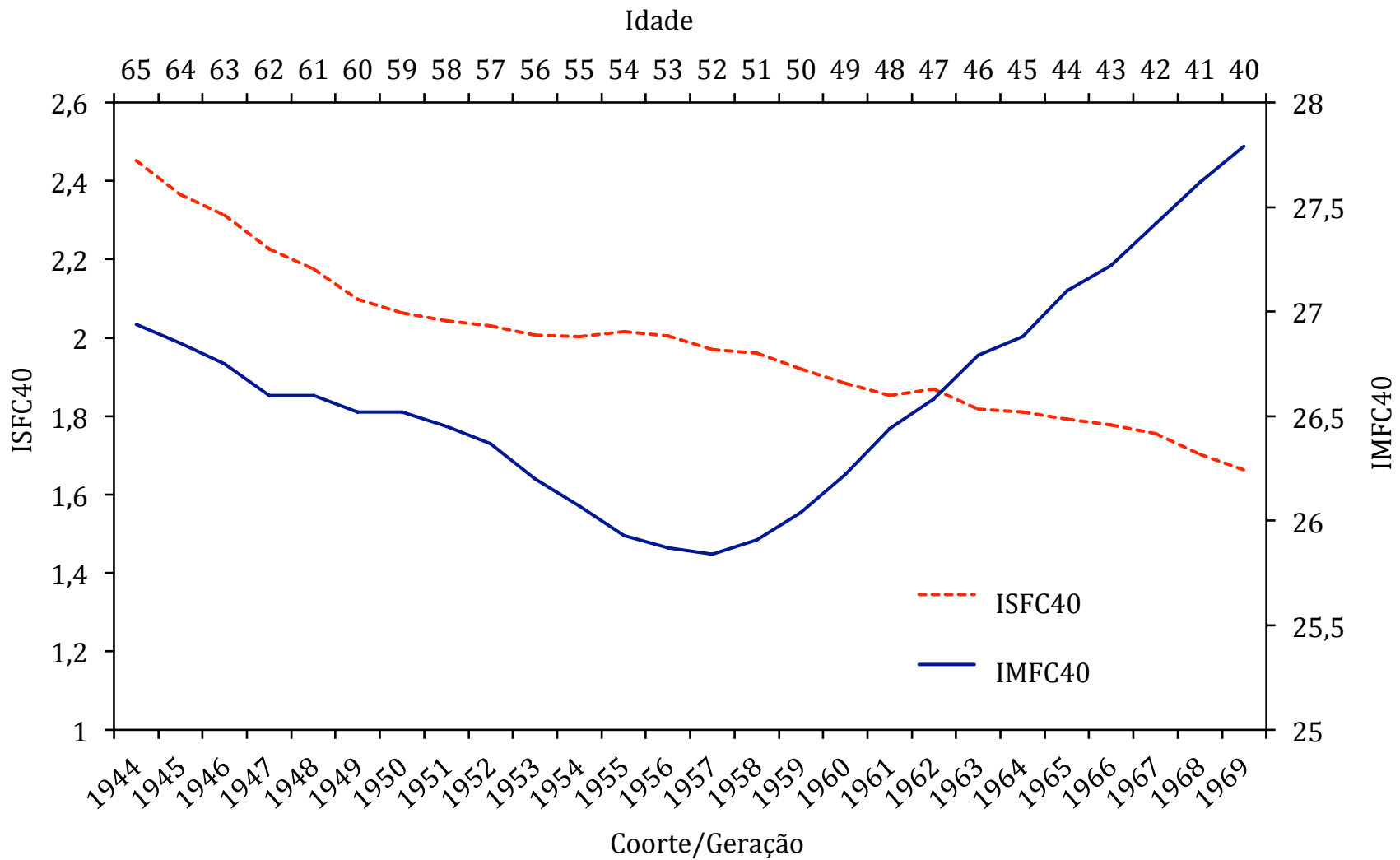
ISF: 1960 - 2012



IMF: 1960 - 2011



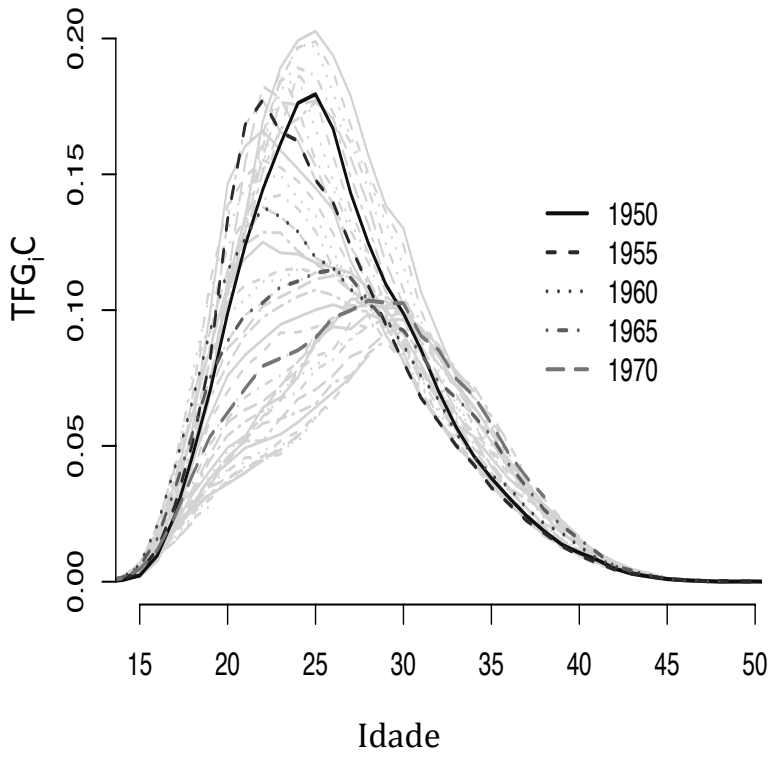
Evolução da ISFC40 & IMFC40 entre 1944 e 1969 – mulheres entre os 65 e os 40 anos em 2009



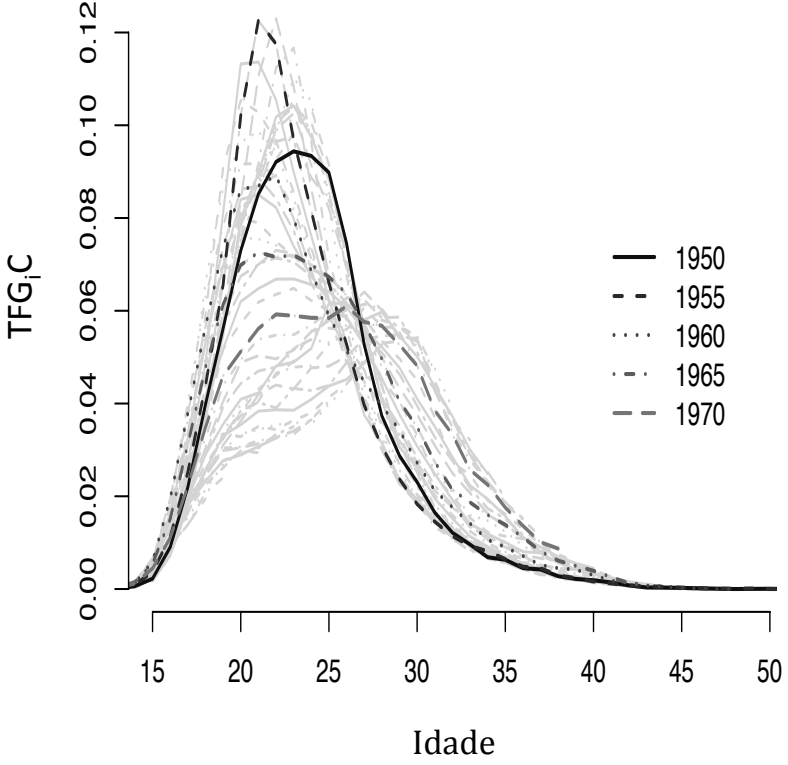
Fonte: Elaboração Própria; Human Fertility Database

Evolução da TFG_{iC} , em Portugal, entre 1944-1990

- Taxas de fecundidade geral por idade (coorte)



- Taxas de fecundidade geral por idade - 1º filho



Fonte: Elaboração Própria; Human Fertility Database

Sobre Portugal sabemos que,

- A fecundidade do momento está a diminuir, em simultâneo com o aumento da idade média à fecundidade,
 - Assiste-se a uma proximidade entre a idade média à fecundidade e a idade média ao nascimento do primeiro filho, facto revelador do adiamento e diminuição da fecundidade.

Sobre Portugal sabemos que,

- A fecundidade do momento está a diminuir, em simultâneo com o aumento da idade média à fecundidade,
 - Assiste-se a uma proximidade entre a idade média à fecundidade e a idade média ao nascimento do primeiro filho, facto revelador do adiamento e diminuição da fecundidade.
- Também a fecundidade das coortes ou gerações está em declínio. As mulheres estão a adiar a sua fecundidade, independentemente da sua geração de nascimento.

Sobre Portugal sabemos que,

- A fecundidade do momento está a diminuir, em simultâneo com o aumento da idade média à fecundidade,
 - Assiste-se a uma proximidade entre a idade média à fecundidade e a idade média ao nascimento do primeiro filho, facto revelante do adiamento e diminuição da fecundidade.
- Também a fecundidade das coortes ou gerações está em declínio. As mulheres estão a adiar a sua fecundidade, independentemente da sua geração de nascimento.

E também sabemos que,

- O adiamento e diminuição da fecundidade do momento aparentam estar relacionados com o aumento dos níveis de instrução.

Sobre Portugal sabemos que,

- A fecundidade do momento está a diminuir, em simultâneo com o aumento da idade média à fecundidade,
 - Assiste-se a uma proximidade entre a idade média à fecundidade e a idade média ao nascimento do primeiro filho, facto revelante do adiamento e diminuição da fecundidade.
- Também a fecundidade das coortes ou gerações está em declínio. As mulheres estão a adiar a sua fecundidade, independentemente da sua coorte de nascimento.

E também sabemos que,

- O adiamento e diminuição da fecundidade do momento aparentam estar relacionados com o aumento dos níveis de instrução.

E na coorte, qual será o impacto dos níveis de instrução na evolução da fecundidade e no seu adiamento?

Educação em Portugal – alguns factos (1)

- Portugal destaca-se, com uma elevada participação feminina no mercado de trabalho.

Educação em Portugal – alguns factos (1)

- Portugal destaca-se, com uma elevada participação feminina no mercado de trabalho.
- No entanto, e de forma geral os níveis de instrução das mulheres portuguesas são mais baixos que a média dos países europeus.

Educação em Portugal – alguns factos (1)

- Portugal destaca-se, com uma elevada participação feminina no mercado de trabalho.
- No entanto, e de forma geral os níveis de instrução das mulheres portuguesas são mais baixos que a média dos países europeus.
- Em parte, a persistência de níveis de instrução tão baixos, são um legado do passado histórico do país.

Educação em Portugal – alguns factos (2)

- Em 1950, aproximadamente 46% dos Portugueses com mais de 15 anos eram analfabetos.

Educação em Portugal – alguns factos (2)

- Em 1950, aproximadamente 46% dos Portugueses com mais de 15 anos eram analfabetos.
- Apenas 20% tinham a educação primária completa.

Educação em Portugal – alguns factos (2)

- Em 1950, aproximadamente 46% dos Portugueses com mais de 15 anos eram analfabetos.
- Apenas 20% tinham a educação primária completa.
- E algumas décadas depois da maioria dos países europeus, em Portugal nos finais da década de 1960, o primeiro nível de ensino passou a ser obrigatório.

Educação em Portugal – alguns factos (2)

- Em 1950, aproximadamente 46% dos Portugueses com mais de 15 anos eram analfabetos.
- Apenas 20% tinham a educação primária completa.
- E algumas décadas depois da maioria dos países europeus, em Portugal nos finais da década de 1960, o primeiro nível de ensino passou a ser obrigatório.
- Ainda assim, no final do estado novo, 1/3 da população era analfabeta. Destes apenas 3% tinha o ensino secundário completo e somente 0,6% tinham o ensino universitário.

Resultados

Descrição da Amostra

- Amostra de 5% dos recenseamentos representado no IPUMS;
- Disponível para os anos de 1981, 1991 e 2001;
- Restringimos a amostra para mulheres das gerações entre 1950 e 1960 -> mulheres com 41 anos em 1991 e 2001.

Descrição da Amostra

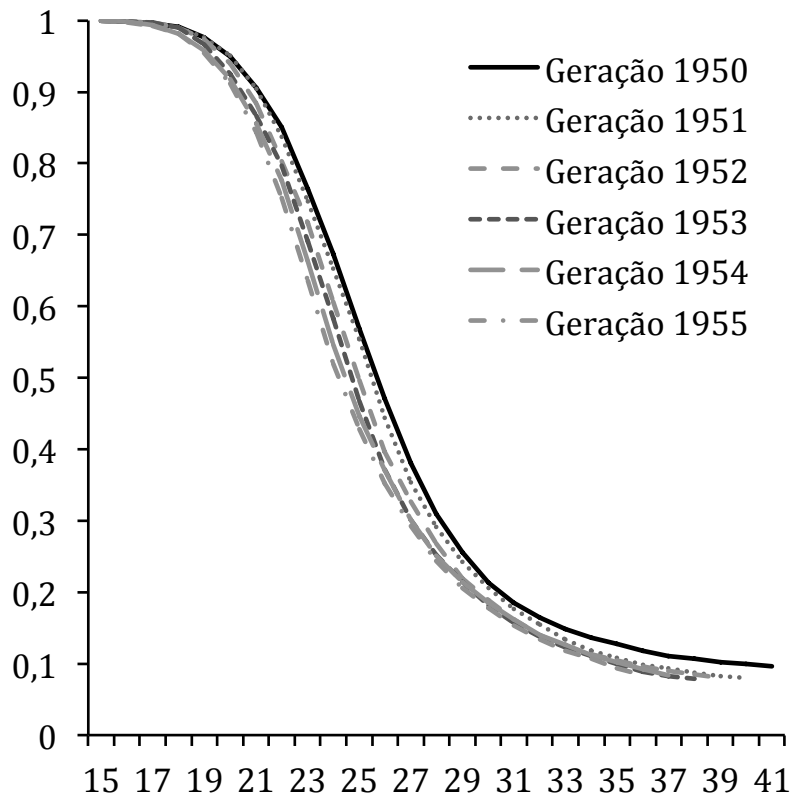
- Amostra de 5% dos recenseamentos representado no IPUMS;
- Disponível para os anos de 1981, 1991 e 2001;
- Restringimos a amostra para mulheres das gerações entre 1950 e 1960 -> mulheres com 41 anos em 1991 e 2001.

	Geração de 1950		Geração de 1960	
	N	%	N	%
Até ao ensino básico	2105	70	1463	43
Ensino Básico	394	13	1081	32
Ensino Secundário	329	11	468	14
Ensino Universitário Completo	173	6	403	12
Total	3001	100	3415	100

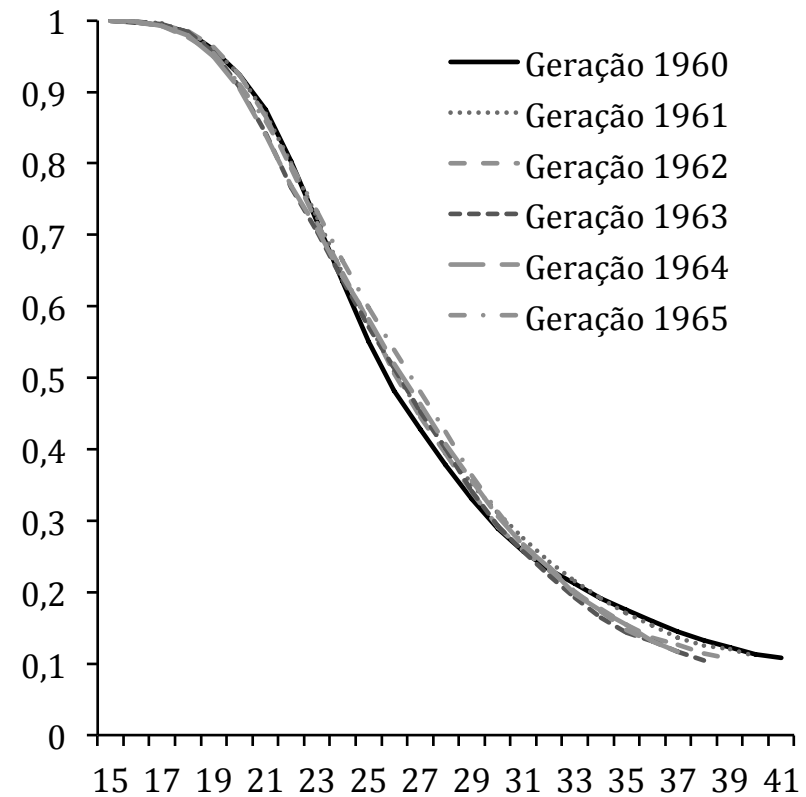
Transição para a parentalidade - mulheres com idades entre os 36-41(1991 e 2001)

Transição para a parentalidade - mulheres com idades entre os 36-41(1991 e 2001)

Mulheres entre os 36-41 em 1991



Mulheres entre os 36-41 em 2001

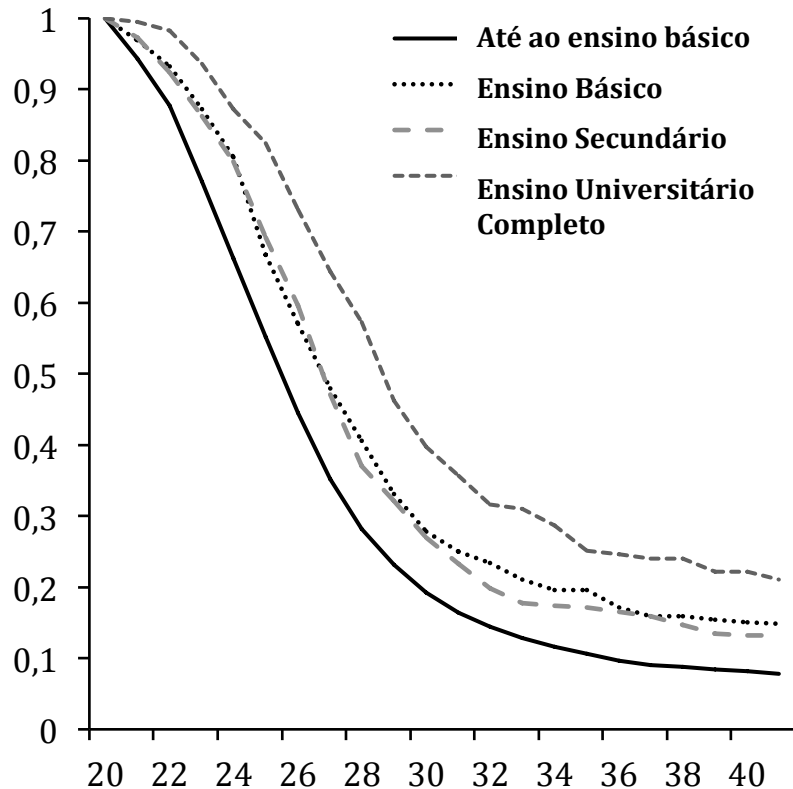


Média de idades das mães ao seu 1º filho, de acordo com o nível de instrução (mulheres com 41 anos em 1991 e 2001)

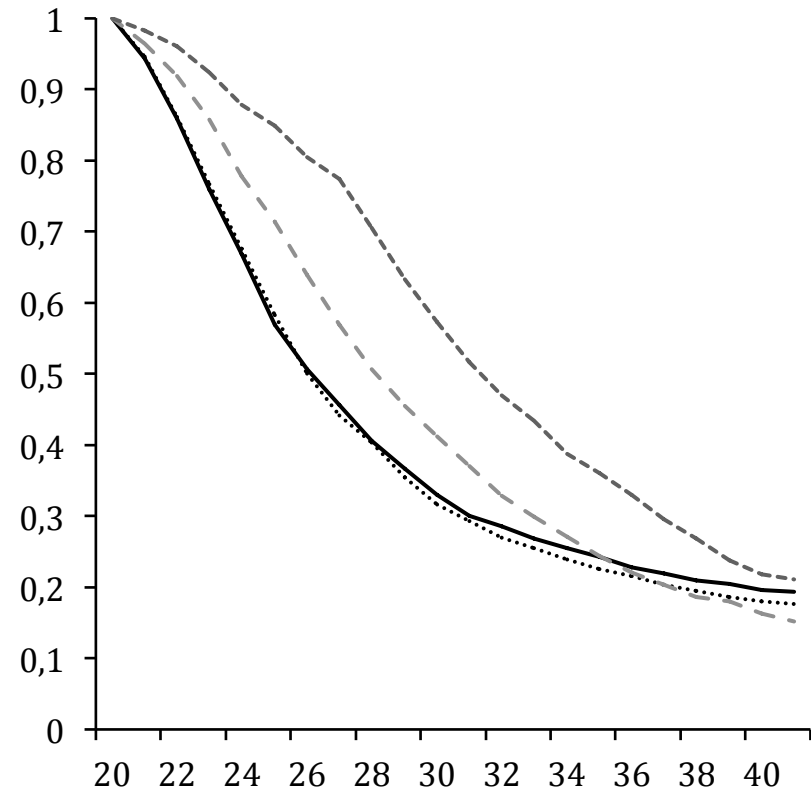
	Geração de 1950	Geração de 1960
Até ao ensino básico	25	25
Ensino Básico	26	28
Ensino Secundário	26	28
Ensino Universitário Completo	27	30

Transição para a parentalidade de acordo com o nível de instrução da mãe

Mulheres com 41 anos, em 1991
(Geração de 1950)



Mulheres com 41 anos, em 2001
(Geração 1960)



Notas Finais

- A análise descritiva e comparativa conduzida ao longo deste trabalho, permitiu identificar diferenças entre a fecundidade do momento e das gerações em Portugal.
- Foi possível também identificar um declínio e adiamento contínuos da fecundidade portuguesa.
- Da informação por nós reconstruída, foi possível identificar uma alteração de padrões de fecundidade entre as gerações de 1950 e 1960.
- A geração de 1950 foi uma geração de mães extremamente jovens e pouco escolarizadas (70 %).
- Na geração de 1960, foi possível observar um aumento da idade média à fecundidade nomeadamente no que diz respeito à análise por nível de instrução.

